

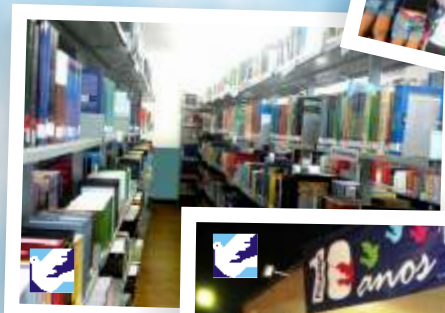
Revista Informativa

ISSN 2176-1922

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano VI - Nº 15 - Out/Fev 2010





bolasete@terra.com.br

Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes

Rua Carlos Luz, 947 - Centro
(65) 3261-1287 - Fax: Rm26
78260-000 - Araputanga-MT

Av. 23 de Maio, 726 - Centro
(65) 3261-1620
78260-000 - Araputanga-MT

Av. 23 de Maio, 726 - Centro
(65) 3261-2827
78260-000 - Araputanga-MT

JULIANI & VILLELA

JULIANI & VILLELA COMÉRCIO DE LIVROS LTDA.

RUA GENOVEVA BURATO RODRIGUES, 221 CEP 14.056-290 - PLANALTO VERDE
RIBEIRÃO PRETO - SP / FONE/FAX: (16) 3975-6409

INDICE

| | |
|---|----|
| Esperança: Caminho a Felicidade | 03 |
| Direitos Humanos | 04 |
| O Ensino da Ética na Educação Física Escolar | 05 |
| A Inclusão do Deficiente Físico na Educação Física Escolar | 06 |
| Educação Física Infantil e desenvolvimento Sócio-Motor | 08 |
| Paciência: A Melhor Estratégia Para Investir em Ações | 10 |
| Seguro-desemprego: O que Você Precisa Saber | 12 |
| A Aplicabilidade do Estatuto e do Adolescente em Araputanga | 14 |
| Facções Criminosas os Guardiões do Submundo | 16 |
| Formandos 2009 | 18 |
| Notícias | 22 |
| A Globalização e a Teologia | 26 |

EXPEDIENTE

REVISTA INFORMATIVA
ESPAÇO ACADÊMICO
ISSN 2176-1922

Diretora
Marilza Larranhagas da Cruz

Edição Geral e Arte
Marcelo Porrua

Arte Finalista
Rafael Oliveira Andrade

Revisão
Eda Lúcia Sabem Marquezini

Departamento Comercial
Eleuzamar Maria da Silva

Conselho Editorial
Eda Lúcia Sabem Marquezini
José Coelho Pinto
Marisa Brito Aguiar
Cleusa Bernadete L. Mamedes

www.fcarp.edu.br

Avenida 23 de Maio, Nº 02, Araputanga - MT / CEP. 78.260-000

Esperança: Caminho a Felicidade

Deus criou a pessoa humana para ser feliz e fazer o outro feliz. A felicidade não é apenas uma idéia, mas de fato um objetivo que todos nós somos chamados a construir e viver. Neste sentido, a grande mística do Ano Novo é despertar em cada um de nós esta busca de realização como filhos de Deus. A esperança é o que move as pessoas a caminharem para a felicidade.

Somos filhos amados, e assim, Deus reserva a cada ano para nós novas realizações e novas conquistas. Você iniciará um Ano Novo com novos sonhos e novas motivações, que se tornam realizações e conquistas quando são sonhados com a esperança de Deus. Porque somos amados por Deus – temos esta sublime força.

A mística do Ano Novo também revitaliza a nossa fé. E a fé nos lança para a realidade esperada, que é a “vida nova”, com as bênçãos e graças. A fé e a esperança, quando bem interagidas em nossas vidas, permitem que Deus penetre no nosso dia-a-dia, trazendo a Sua força transfiguradora. O poder da esperança agindo em nós, através da graça de Deus, ajuda-nos a sair da prisão do próprio “Eu”, que às vezes é negativista, abrindo-se a um novo horizonte de vida bem mais amplo e brilhante.

Um aspecto importante no Ano Novo é o recomeçar, deixando para trás aquilo que não foi tão bom, ou aquilo que nos machucou. Não fique preso nas “coisas negativas”, mas aprecie as coisas boas e comece o ano com esperança. Deus reserva muitas realidades bonitas para você, sua família e comunidade! Recomece com um olhar positivo! Se você ficar “preso” no passado negativo, você perde a força de ser proativo e torna-se escravo do negativo teu e dos outros. Mas ao enxergar o ano que inicia com o olhar de esperança, a vida torna-se mais alegre, confiando nas palavras de Jesus, Ele te aliviará e trará mais vida e vida em abundância. A esperança traz a razão de viver.

É importante que você saiba maravilhar-se com as belezas que Deus realiza em você. O Ano Novo, cheio de esperança, vai envolver você! A mística está em se embalar pela esperança que motiva a felicidade. Acredite em Deus e encontrará a felicidade.

Pe. Erminio Celso Duca

DEZ DICAS PARA INICIAR BEM O ANO NOVO

- 01- Confie em Deus. Deus proverá com Sua misericórdia e graça!
- 02- Seja proativo. O proativo é diferente do 'reativo'. Enquanto o proativo age a partir das motivações internas o 'reativo' apenas reage a partir das mazelas alheias.
- 03- Seja solidário. Tenha o espírito e atitudes que tenham benefícios mútuos em todas as interações humanas. É o ganha/ganha em comum.
- 04- Procure compreender primeiro, e depois ser compreendido, nas relações familiares e comunitárias.
- 05- Tenha um objetivo na vida, sabendo para onde quer caminhar.
- 06- Busque sentido para sua existência, valorizando as pequenas coisas do dia-a-dia. Busque sentido inclusive no sofrimento.
- 07- Veja os sinais de esperança nas pessoas com quem você se relaciona. Maravilhe-se com a criação de Deus.
- 08- Acredite no amor de Deus. "Deus amou tanto o mundo, que enviou o seu único Filho..." (Jo3,16-17).
- 09- Fortaleça a sinergia, dando mais dinâmica para sua vida.
- 10- Revitalize os bons hábitos, especialmente aqueles que dão mais sentido a tua vida.



Marcelo Porrua

Em 2009, comemoramos 61 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Comemoramos? Quem comemorou? Este sujeito oculto pode ser qualquer um ou nenhum de nós. Você sabia dessa comemoração? Casualmente eu sabia, pois me dedico às reflexões nessa área e é inevitável o contato com o tema; no entanto, a imensa maioria da população não sabe, ou melhor, não sabe se tem algo a comemorar.

Parece incrível, mas é comum ouvimos falar em direitos humanos apenas quando a qualidade de vida dos presidiários de um cárcere qualquer não condiz com as condições mínimas de dignidade, por exemplo: a quentinha está fria, o banho de sol dura pouco, a visita íntima é só uma vez por semana, a água não está gelada, não é permitido o uso de celulares e outros eletroeletrônicos, enfim, uma série de reivindicações que ultrapassam as necessidades básicas do ser humano e para grande parcela da população pode ser considerada "luxo". Mas, ao primeiro sinal de alerta, as comissões de direitos humanos são acionadas. Quando isso estoura nas detenções, reféns são feitos, colchões são queimados e nessas mesmas chamadas justiça, que deve ser para todos, acaba sendo chamuscada.

Interessante perceber a ausência dessas mesmas comissões de Direitos Humanos em espaços e tempos do cotidiano onde não há quentinhas, nem mesmo frias, em que o banho de sol dá lugar apenas a um banho rápido ao final do dia em que o ocaso não foi percebido por detrás da montanha de trabalho exaustivo: mais um motivo para

que o cônjuge ao lado não seja procurado tão afetivamente quanto poderia. O televisor de 20 polegadas é um sonho longínquo e o vídeo game do filho talvez não chegue tão rápido quanto desejado. Resta lamentar as palavras não ditas para as pessoas da família, pois os horários não coincidem e os celulares não podem ser recarregados por culpa da energia que foi cortada. Na parede perto da geladeira desligada, o talão da água do mês, ainda espera ser pago. Onde está o direito de ser feliz, onde estão as comissões que deveriam lutar para que o cidadão de bem tivesse dignidade. E dignidade não é luxo.

Ainda não vivemos rebeliões que pedem educação de qualidade nos cárceres da vida, mais livros e professores para instruir e educar. Não vemos, detentos lutando por uma oportunidade de formação para o trabalho a fim de dar à vida um rumo digno, de fazer refém a calculadora do agente prisional para resolver melhor os problemas que o professor de matemática deixou como tarefa. Será que os direitos humanos não devem alcançar o ser humano em sua base mais humana, que é o direito de ser gente, pessoa compreendida em sua humanidade. Será que o velho ditado "educar as crianças para não punir os homens", não está sendo levado suficientemente a sério? Será que em mais de 60 anos avançamos verdadeiramente na percepção de que o maior direito do homem é tornar-se humano e sua maior obrigação é tornar o outro humano?

Enquanto nos embarçarmos nas verdades do nosso próprio umbigo, não teremos muito o que comemorar nem nos 60 ou 70 ou 100 anos. Ou poderemos ter?

O ENSINO DA ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

* Marcos Maia Lacerda
** Márcia C. R. S Coffani

Esta pesquisa teve como objeto de investigação o processo de formação e aprendizagem de valores éticos pelos alunos do Ensino Médio, nas aulas de Educação Física, em Mirassol D'Oeste – MT, a fim de analisar a contribuição dessa disciplina na formação social e humanística do aluno.

Para tanto, analisou-se as Propostas Curriculares do Ensino Médio (OCEM, 2006) para o ensino da disciplina de Educação Física na escola e a importância dada à formação de valores éticos; identificaram-se os valores ético-educativos que têm sido trabalhados e apreendidos pelos alunos nas aulas de Educação Física Escolar; como também se verificou as contribuições da Educação Física Escolar para a formação de valores éticos no contexto das aulas e da escola.

No plano teórico partiu-se da análise do papel pedagógico que essa área do conhecimento historicamente tem desempenhado, enquanto componente curricular da Educação Básica brasileira. Retrataram-se as tendências metodológicas de ensino da Educação Física Escolar, no Brasil, em relação ao que se propõe sobre o ensino dos valores éticos na formação escolar do aluno. Houve ainda, a necessidade da compreensão da dinâmica, dimensões e relações envolvidas no processo de ensino – apren-

dizagem escolar que podem promover o aparecimento da dimensão ética no desenvolvimento da aula e na relação professor-aluno e aluno-aluno.

A pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva qualitativo-interpretativa. Confrontou-se os apontamentos teóricos com os dados coletados através de observações participantes *in loco* das aulas, análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola, Plano de Ensino Anual da disciplina e entrevista realizada com o professor de Educação Física, de uma escola pública, situada no município de Mirassol D'Oeste/MT.

Foi possível promover a reflexão e a interpretação da realidade escolar e da aula, o que desvelou o papel que tem sido assumido pela Educação Física na formação de valores éticos pelo aluno do Ensino Médio.

Notou-se que a Educação Física Escolar, como componente curricular, juntamente com as ações pedagógicas do profissional que a rege, são capazes de ensinar valores éticos básicos para o convívio do aluno no meio social. Destaca-se que há casos em que os alunos ao se depararem com situações onde poderiam demonstrar que realmente assimilaram e utilizam a ética nas suas relações sociais, os mesmos se mostraram confusos para lidar com situações de derrota e vitória, tão comuns nas práticas das aulas de Educação Física observadas na pesquisa.

Esses fatos levaram a avaliação de que a presença dos valores humanísticos e éticos nas aulas de Educação Física, depende muito da ação pedagógica de ensino do professor, o que exige que ocorra a reflexão das práticas pedagógicas e curriculares em favor da consolidação de um trabalho pedagógico que reconheça a importância da inclusão desses conhecimentos na formação geral do aluno.

* Aluno egresso 2009 do Curso Educação Física FCARP
** Mestre em Educação e orientadora da pesquisa





A INCLUSÃO DO DEFICIENTE FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo da história ocorreram mudanças significativas nas formas e oportunidades sócio-educativas de inclusão das pessoas com deficiência física na sociedade. Destaca-se que a possibilidade de inclusão dessas pessoas na escola é uma delas.

Inúmeros estudos afirmam que a Educação Física é parte integrante da formação integral do ser humano; em específico no contexto escolar, a educação do corpo em/pelo movimento pode abranger a pessoa como um todo.

A partir da inclusão dos alunos deficientes físicos no ensino regular, fica pertinente a inclusão destes na disciplina de Educação Física Escolar. É importante que o aluno com deficiência física participe e vivencie as práticas corporais que podem trazer mais autoconfiança e independência, além de favorecer ao estabelecimento das inter-relações sociais.

O movimento corporal permite que o ser humano se comunique, estabeleça ações com a sociedade e trocas de experiências. Por meio do corpo em movimento se potencializa a expressão da linguagem. A Educação Física Escolar pode possibilitar a construção de valores éticos, como o respeito mútuo e valorização das diferenças,

que compactuam com a tarefa de educar na escola.

Assim, a proposta de investigação foi compreender como era oportunizada a inclusão dos alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, em especial, as formas de inclusão sócio-educativas vivenciadas pelos alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, da rede municipal e estadual de ensino em Araputanga-MT.

Compreendeu-se a realidade escolar e da aula de Educação Física de forma a perceber o trato pedagógico com o aluno com deficiência física; verificou-se as formas de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência física manifestas em aulas de Educação Física; analisou-se as possibilidades de inclusão sócio-educativa deste aluno com deficiência física na Educação Física Escolar.

Para tanto foi realizada uma pesquisa de foro qualitativo, que empregou como instrumentos metodológicos de investigação: a análise documental das propostas de ensino da escola em relação aos alunos com deficiência física; a observação participante in loco, das aulas de Educação Física, nas escolas-campo; e entrevistas semi-estruturadas,

com os professores de Educação Física.

Iniciou-se a investigação a partir de uma pesquisa exploratória no ano de 2008, quando foi levantado o público alvo da pesquisa, perfazendo-se um total de 07 alunos com deficiência física, sendo que houve a participação de 04 alunos que frequentavam assiduamente as aulas de Educação Física.

A pesquisa destaca que a criança e o adolescente em condição de deficiência têm direito de brincar, de praticar esportes e de se divertir, como toda e qualquer outra pessoa de sua faixa etária. Mas é o atendimento educacional especializado aos “portadores de deficiência”, preferencialmente na rede regular de ensino, que possibilita, embora não garanta, a participação em aulas de Educação Física. Para tanto, é preciso possibilitar um ambiente propício para o processo de adaptação do aluno, o que também exige do professor a aplicação de metodologias de ensino, de caráter cooperativo ou inclusivo, para atender os alunos de maneira unificada, uma vez que o uso excessivo de competição nas aulas colabora para um ambiente de exclusão.

Outro aspecto evidenciado é a necessidade de oportunidades de qualificação e atualização dos professores para trabalharem com esses alunos, através de cursos, seminários, entre outros eventos, a fim de que haja uma troca de experiências e a busca por conhecimentos e métodos que venham colaborar para o trabalho de inclusão sócio-educativa do aluno em situação de deficiência.



Por fim, há que se pensar e vislumbrar uma Educação Física para “fora” dos muros da escola, que pode contribuir com a formação social do aluno, de forma que o mesmo seja capaz de manifestar sua cidadania através do respeito e da solidariedade.

* Aluna egressa 2009 do Curso Educação Física – FCARP.
* Mestre em Educação e orientadora da pesquisa



EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-MOTOR

*William Viana da Silva

** Marcelo Porrua

“Em alguns municípios do Brasil, as políticas públicas já instituíram a Educação Física como parte integrante do currículo da Educação Infantil, no entanto, isso ainda não é uma regra de fato, apenas uma exceção. Em função disso procurou-se investigar qual seria a importância da Educação Física na Educação Infantil para o desenvolvimento sócio-motor da criança de 5 anos”.

Somos sabedores que o ser humano possui inúmeras dimensões que podem ser desenvolvidas ao longo de sua existência e que o estímulo a essas dimensões podem ser cruciais para a formação do ser humano pleno. Este processo começa a ser desenvolvido mesmo sistematicamente pela educação familiar e precisa ser reforçado pela ação sistemática dos educadores no ambiente escolar. Muito diferentemente do que se pensava há algum tempo atrás, a Educação Infantil preocupa-se com características específicas da criança que precisam ser consideradas como importantes em si mesmas, diante disso apontamos algumas questões importantes como: qual o nível de desenvolvimento motor das crianças? Quais as atitudes de sociabilidade por elas apresentadas? Quais os benefícios que a Educação Física, lhes ofereceria, uma vez que compusesse o currículo escolar dessas crianças?

Levando em conta estes aspectos, realizamos uma pesquisa junto a dois grupos de crianças, aos quais denominamos por G1, com 17 alunos, e G2, que contém 12 alunos da Pré-Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida, no município de Mirassol D' Oeste. O objetivo que nos fez adentrar ao universo da pesquisa foi demonstrar que as atividades próprias da Educação Física Infantil fazem com que os alunos desenvolvam comportamentos e habilidades, tanto motoras quanto sociais, que sem estes estímulos poderiam se apresentar de forma muito mais tardia. Todavia, o foco não está no desenvolvimento da criança em si, mas na eficácia das atividades a que são submetidas.

ICA INFANTIL

Enfatizamos, durante o processo da pesquisa, a observação de aspectos ligados à dimensão motora, focadas em categorias como: Percepção Corporal, Flexibilidade, Equilíbrio, Agilidade, Força e Coordenação Motora; e à dimensão da sociabilidade das crianças, principalmente em relação à Cooperação e Integração Social. Os dois grupos foram submetidos a pré-testes tendo como base as categorias acima elencas. Logo após, um dos grupos (G2) foi submetido a atividades orientadas que tiveram como proposta o desenvolvimento de capacidades ligadas aos aspectos motor e social. Após esse período, novamente os dois grupos foram submetidos a novos re-testes, quando obtivemos os seguintes resultados:

Em relação às atividades motoras, obtivemos considerável progressão no grupo submetido às atividades direcionadas (G2), em torno de 37%. Em relação aos elementos de sociabilidade, os ganhos foram ainda maiores, pois, mesmo que as crianças com idade de 5 anos não tenham ainda deixado completamente a fase egocêntrica, os movimentos em vista da cooperação, solidariedade e ajuda mútua foram muito importantes, constituindo os principais ganhos promovidos pelas atividades direcionadas pela Educação Física Infantil.



Frente ao exposto, os resultados alcançados permitem-nos concluir que a Educação Física na Educação Infantil é de suma importância para a criança, pois aponta uma otimização do seu crescimento e desenvolvimento social e motor, levando a maior grau de sociabilidade e preparando-a assim para outras fases da educação, para viver com plenitude sua infância e também para outros estágios do seu desenvolvimento escolar.

PACIÊNCIA:

* Igor França Garcia

A MELHOR ESTRATÉGIA PARA INVESTIR EM AÇÕES:

Não é de hoje que, insistentemente, alunos, amigos, conhecidos e as mais diversas pessoas me pedem para falar sobre ações: como funcionam, como aplicar e algumas outras informações tidas como misteriosas para o público leigo no assunto. Então vejamos:

Para falar em ações, primeiramente, precisamos dizer que elas se configuram num tipo de investimento, que, por sua vez, se classificam em investimentos de renda fixa e renda variável.

Renda Fixa é um investimento onde o investidor já tem uma perspectiva de rentabilidade. Ele já tem uma idéia de quanto aquele investimento renderá. Essa "segurança" de se conhecer a rentabilidade das aplicações implica em uma rentabilidade menor. Essa "segurança" reduz o risco de uma desvalorização de suas aplicações financeiras, mas, em contrapartida, quanto menor o risco de uma aplicação, menor sua rentabilidade.

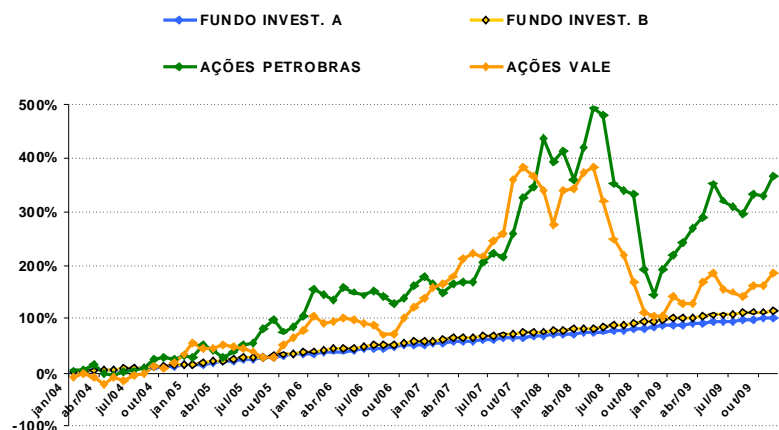
Renda Variável são investimentos que não prometem nenhuma rentabilidade e podem trazer ao investidor fabulosos ganhos ou grandiosas perdas financeiras, por isso, requer uma dose de estratégia e disciplina devido o risco que esse segmento apresenta.

O mercado de renda variável possui um alto nível de risco, mas quanto maior o risco de suas aplicações, maior a chance de excelente rentabilidade. Uma das opções seria aplicar em Fundos Multi-Mercado, em Fundos de Ações ou Ações diretamente.

Os analistas de mercado financeiro aconselham aos investidores, estabelecerem longos prazos para esse tipo de segmento. Segundo o Prof. Mauro Halfeld, o mais aconselhável para aplicar recursos financeiros em renda variável é estabelecer prazos de no mínimo 5 anos. A história mostra que aqueles que aplicam em renda variável, traçando longos prazos, possuem mais chances de grande rentabilidade, devido possuírem mais períodos positivos do que períodos negativos de rentabilidade.

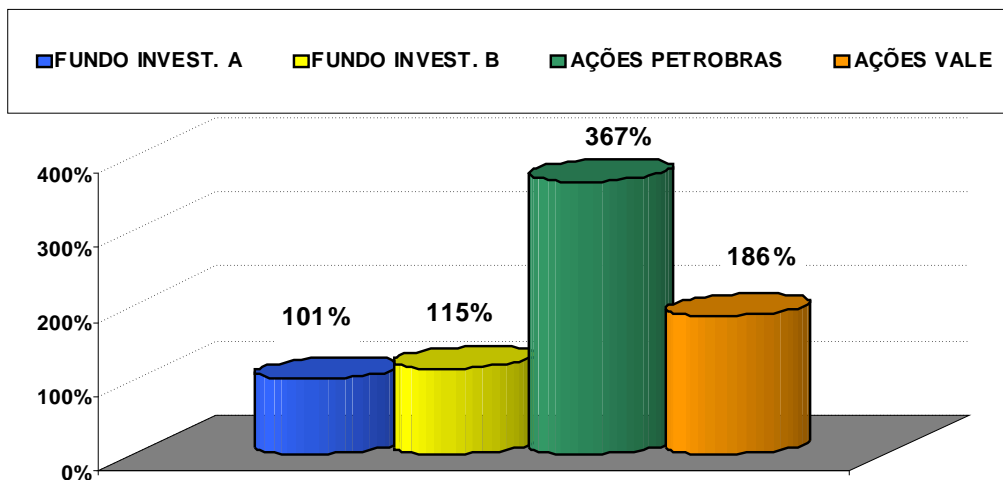
Para ilustrar melhor essa idéia, iremos analisar a rentabilidade acumulada dos últimos 5 anos, de dois fundos de investimento em RENDA FIXA e das Ações da VALE e da PETROBRÁS.

RENTABILIDADES ACUMULADAS (2004 - 2009)



Podemos perceber que, quem manteve suas aplicações em ações nos últimos 5 anos, conseguiu uma rentabilidade maior do que nos fundos de investimento de renda fixa. Essa queda brusca que vemos entre ABRIL/2008 e JANEIRO/2009 mostra o estrago causado pela crise no ano passado. Nos últimos cinco anos, a rentabilidade dos investimentos analisados foi a seguinte:

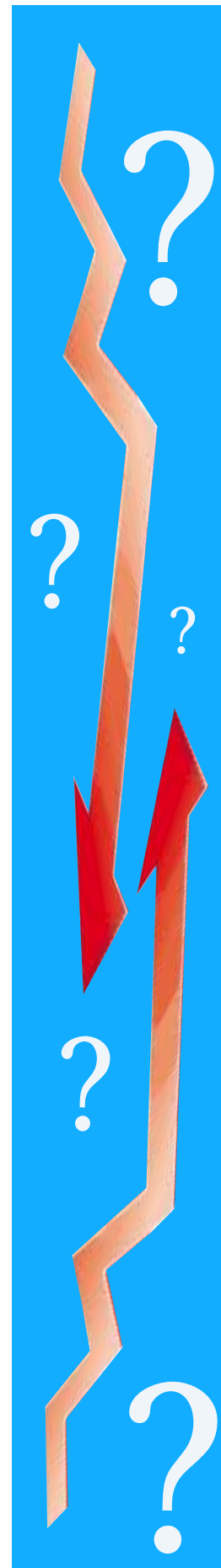
RENTABILIDADES ACUMULADAS (2004 - 2009)



Ou seja, se você aplicasse R\$ 1.000,00 há 5 anos no fundo de investimento A, hoje, você possuiria R\$ 2.010,00. Se você aplicasse nas ações da Petrobrás no mesmo período, seus R\$ 1.000,00 valeriam R\$ 4.670,00.

Desde 1.929, ano da Grande Depressão, quando houve a quebra da Bolsa de Valores dos Estados Unidos, até hoje, a história nos mostra que são vários os instrumentos de análise para investir em ações, mas o mais importante deles é aplicar aquele dinheiro que não faz parte dos seus gastos diários e boas doses de calma e paciência.

*Prof. FCARP, atuário e consultor de investimentos





SEGURO DESEMPREGO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

*Gildomar Alves da Silva Júnior

O VALOR

O Seguro Desemprego é um benefício que permite assistência financeira temporária. Desde que atendidos os requisitos legais, pode ser requerido por:

- Todo trabalhador dispensado sem justa causa que estiver desempregado e tiver recebido salários consecutivos, no período de 6 meses anteriores à data de demissão;
- Aqueles cujo contrato de trabalho foi suspenso por participação em curso ou programa de qualificação oferecido pelo empregador;
- Pescadores profissionais durante o período mensal em que a pesca é proibida devido à procriação das espécies;
- Trabalhadores resgatados da condição análoga à de escravidão;
- Trabalhador que não possuir renda própria para o seu sustento e de sua família e não estiver recebendo benefício de prestação continuada da Previdência Social, exceto pensão por morte ou auxílio-acidente.

PRAZO PARA REQUERER O BENEFÍCIO

O Trabalhador tem do 7º ao 120º dia após a data da demissão do emprego para fazer pessoalmente o respectivo requerimento.

ONDE REQUERER?

Nas DRT (Delegacia Regional do Trabalho), no SINE (Sistema Nacional de Emprego), ou nas agências credenciadas da CAIXA.

O valor das parcelas será estabelecido considerando a média dos salários dos últimos três meses anteriores da dispensa, observando um valor mínimo (R\$ 510,00) e máximo (R\$ 954,21), já que nenhum benefício pode ser menor que um salário mínimo vigente. Para cálculo do valor do benefício serão aplicados os seguintes critérios:

- Para média salarial até R\$ 841,88, obtido por meio da soma dos 3 últimos salários anteriores à dispensa, o valor da parcela será o resultado da aplicação do fator multiplicativo 0,8;
- Para a média salarial entre R\$ 841,89 até R\$ 1.403,28, aplica-se o fator 0,8 até o limite indicado anteriormente, e o que exceder aplica-se o fator 0,5. O valor da parcela será a soma desses dois valores.
- Para a média salarial superior a R\$ 1.403,28, o valor da parcela será igual a R\$ 954,21, não podendo ultrapassar esse valor. (Lei nº 7.998/1990, Art. 5º; Resolução Codefat nº 623/2009, Art. 1º e Medida Provisória nº 474/2009, Art. 1º, inciso I)

AS PARCELAS

Da mesma forma que o valor varia de acordo com a faixa salarial do trabalhador que o requerer e a quantidade de meses trabalhados antes da dispensa, o benefício pode ser pago em até cinco parcelas, conforme a situação do beneficiário, da seguinte forma:

- De 6 a 11 meses de trabalho: 3 parcelas
- De 12 a 23 meses de trabalho: 4 parcelas
- De 24 a 36 meses de trabalho ou mais: 5 parcelas.

O PAGAMENTO

O dinheiro pode ser retirado em qualquer agência da CAIXA, nos Correspondentes CAIXA AQUI Lotéricos ou nos terminais de auto-atendimento. No caso do auto-atendimento, os centavos das parcelas não são pagos.

O pagamento nos Correspondentes CAIXA AQUI Lotéricos, e no auto-atendimento é efetuado exclusivamente com o uso do Cartão do Cidadão e sua respectiva senha cadastrada.

Uma vez que não tenha o Cartão Cidadão, o trabalhador terá que se dirigir a uma agência da Caixa Econômica Federal – CEF, portando o número do CPF e fazer o pedido, (que também pode ser feito por telefone, sendo de até 30 dias o prazo para entrega do cartão).


COMO REQUERER?

O trabalhador deverá comparecer a um dos locais de sua preferência, com os seguintes documentos:

- Carteira de Trabalho;
- Documento de Identidade, como por exemplo, qualquer dos itens abaixo:
 - *Carteira de Identidade;
 - *Certidão de Nascimento ou Casamento com Protocolo de requerimento da Carteira de Identidade;
 - *Carteira Nacional de Habilitação – CNH (modelo novo), dentro do prazo de validade;
 - *Passaporte;
 - *Certificado de Reservista;
- CPF - Cadastro de Pessoa Física;
- Comprovante dos 2 últimos contracheques ou recibos de pagamento para o trabalhador formal (não é documentação obrigatória);
- Comunicação de Dispensa - CD (via marrom);
- Requerimento do Seguro Desemprego - SD (via verde);
- Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho – TRCT;
- Comprovante de inscrição no PIS/PASEP;
- Documento de levantamento dos depósitos no FGTS ou extrato comprobatório dos depósitos;

Os cinco últimos itens devem ser providenciados pela empresa.

*Acadêmico 3º sem. do Curso de Ciências Contábeis FCARP



CURIOSIDADES

O Seguro Desemprego é pessoal e intransferível, exceto no caso de morte, quando o dependente recebe apenas as parcelas já vencidas, mediante apresentação de alvará judicial.

Aos empregados que foram vítimas das enchentes em Santa Catarina, dispensados sem justa causa no período de 15/11/2008 a 15/01/2009, desde que nos municípios integrantes do Vale do Itajaí onde foi declarado estado de calamidade pública, foi prolongada por mais dois meses a concessão do seguro-desemprego.

Em face da crise econômica mundial, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) aprovou o prolongamento por até dois meses da concessão do seguro-desemprego aos trabalhadores dispensados por empregadores de algum setor de atividade econômica; terão direito caso tenham sido dispensados no mês de Dezembro/2008 e Janeiro/2009.

Mais informações:
<http://www.mte.gov.br/>
<http://www.caixa.gov.br>


A APLICABILIDADE DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM ARAPUTANGA - MT

*Luciana Rita de Queiroz Mamedes

** Miriele Garcia Ribeiro

O Brasil tem, desde 1990, o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA, Lei nº 8069, que estabelece que a política de atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente deve ser feita "por um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios". O Estatuto discorre sobre os direitos fundamentais da infância e adolescência, sem exclusão de qualquer natureza, garantindo-se o acesso e regulamentando-se o exercício do conjunto de conquistas expressos no caput do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que expressamente diz "É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão" (Art. 227)

A Lei 8069/90 define as diretrizes e bases da política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente em situação de risco social e pessoal, dispendo sobre as entidades e as formas de atendimento, as orientações, estrutura e funcionamento das entidades, as instâncias colegiadas de participação das comunidades, as medidas de proteção especial, as garantias processuais nos casos de atos infracionais, o acesso à Justiça, as atribuições da Justiça da Infância e da Juventude, da Magistratura, dos serviços auxiliares, do Ministério Público, do Advogado, dos Conselhos Tutelares.



"Mesmo reconhecendo a distância entre intenção e gesto é preciso saudar o Estatuto com suas concepções abrangentes dos direitos dos jovens"

Diante de tais considerações, e conforme disciplina o ECA, cabe aos municípios a coordenação local e a execução direta das políticas e programas destinados à infância e adolescência, em parceria com as entidades não-governamentais. E para isto, estabelece a criação de um Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), de modo a assegurar a participação da comunidade local na formulação, no controle e na execução das ações que visem à promoção e à proteção das crianças e dos jovens.

Em virtude das atribuições conferidas aos Conselhos Tutelares, bem como aos órgãos e entidades que visam atender aos preceitos da proteção integral, temos presenciado a luta vivida por aqueles que trabalham com crianças e adolescentes. As dificuldades e entraves são constantes. É que, não obstante, o brilhantismo da referida Lei (8.069/90), ela não se coaduna com a realidade brasileira e muito menos com a realidade local. No mais das vezes a aplicabilidade do ECA se dá de forma obsoleta, ante a falta de estrutura para seu efetivo cumprimento.



Entretanto, seria injusto de nossa parte responsabilizar tão somente o Estado pelas frustrações do ECA. O fato é que a responsabilidade social, familiar e moral recaem sobre cada um de nós. Nota-se que na maioria das vezes os problemas envolvendo crianças e adolescentes desaguam no desajuste familiar. É possível depreender a confirmação de tal assertiva do próprio texto constitucional, que expressamente diz em seu artigo 227: "É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade...". Desta forma, todos nós temos uma parcela de responsabilidade por nossas crianças e adolescentes.

*Acadêmica do 8º sem/2009 do Curso de Direito FCARP
**Advogada e Professora FCARP

É patente o descaso estatal para a aplicação do ECA de forma eficiente. Não há recursos financeiros suficientes, não há estrutura física para acolhimento de menores que necessitam de tal, tampouco se investe na qualificação e preparo dos conselheiros tutelares, e faltam projetos sociais adequados para inserção de menores e familiares.

Vê-se essa deficiência na prática, quando por diversas vezes assistimos conselheiros levarem crianças em situação de abandono para suas próprias casas, por falta de um abrigo provisório para acolhimento até a solução do problema. Quantas vezes assistimos Juizes e membros da equipe interprofissional suportarem pessoalmente as despesas com alimentação, remédios e vestimentas de menores, ou ainda, referente a transporte para realização de diligências.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90 - é utópico ante a realidade brasileira e municipal, sendo necessário, para o seu bom e fiel cumprimento, investimentos financeiros por parte do Estado brasileiro e reformulação da política social, entre outras providências.



FACÇÕES CRIMINOSAS: OS GUARDIÕES DO SUBMUNDO

"Liberdade não é agir desta ou daquela forma,
liberdade é o equilíbrio entre o pensamento e a conduta".

Flávio Gikovate

*Alana Vieira da Silva
**Jefferson Antonione Rodrigues

Temos por conceito de crime organizado toda organização cujas atividades são destinadas a obter poder e lucro, transgredindo a lei das autoridades locais. Em cada país, as facções do crime organizado costumam receber um nome próprio. A versão brasileira mais próxima disso são os Comandos: facções criminosas sustentadas principalmente pelo tráfico de drogas e pelos sequestros. Os Comandos têm por característica uma estrutura hierarquizada, regras internas de disciplinas, código de ética, laços de parentesco e até relações étnicas entre seus membros.

Os Comandos são formados por quadrilhas que obtêm o controle das rotas de tráfico de uma determinada região, e não costumam dar abertura para a entrada de pessoas de fora da sua comunidade na organização; no entanto, podem submeter quadrilhas menores através de ameaça. Além disso, não raro, se valem de usuários de droga de classe média como "aviões" para ampliar sua área de venda.

O Brasil têm uma produção de entorpecentes relativamente pequena, mas é uma escala importante nas rotas de

tráfico internacional. Dentre os crimes que sustentam essas facções, o primeiro é o relacionado às drogas, sobretudo cocaína, heroína e drogas sintéticas como ecstasy e anfetaminas. Estima-se que esse negócio movimentava de US\$ 300 bilhões a US\$ 500 bilhões por ano. O segundo é o tráfico de armas, e na seqüência, o tráfico de seres humanos para fins de prostituição, comércio de órgãos, trabalho escravo. Depois, há outras atividades como a corrupção e a lavagem de dinheiro, que permeiam todo o trabalho do crime organizado. O destino desses bilhões? Paraísos fiscais.

O crime organizado não se reduz aos Comandos, mas assume três formas distintas no Brasil. Existem os Comandos (Primeiro Comando da Capital, Comando Vermelho, Terceiro Comando); existem as Milícias Ilegais; e existem as chamadas "Máfia do Colarinho Branco".

Diante do quadro calamitoso relatado, é notório constatar que medidas meramente jurídicas serão incapazes de solucionar o problema, são necessárias medidas sociais, econômicas e principalmente políticas, para assegurar o combate ao Crime Organizado. Para o sucesso de qualquer medida de combate ao

Crime Organizado, em qualquer país e em especial no Brasil, é imprescindível que se constituam meios para que a polícia se especialize, tenha acesso aos mesmos recursos tecnológicos que as organizações criminosas, e para que sejam eliminados do seu meio os elementos corruptos e os que fazem parte destas organizações. Pois, está mais do que comprovada a necessidade de sua participações para o funcionamento de "todo esquema" de corrupção.

Soluções imediatistas, como a prisão de integrantes desses comandos e até mesmo massacres e chacinas como o ocorrido na Casa de Detenção em 1992, onde 111 presos foram assassinados (Massacre do Carandiru) não resolvem o problema; apenas desprezam o ser humano e se esquecem que por maior que seja o tempo de pena privativa de liberdade imposto ao condenado por conduta delituosa, um dia ele vai retornar ao convívio social. Dependendo da forma como ele foi "reeducado", de nada terá adiantado o endurecimento da pena, pois ele não verá motivos para ser melhor, pois como relata Graciliano Ramos, preso em 1936, em Memórias do Cárcere: "Enfim, não nos enganávamos. Estávamos ali para morrer".

É patente que o crime organizado caminha a passos largos para tornar-se de fato um poder paralelo. Enquanto seus membros se organizam, criando uma disciplina às avessas, as instituições responsáveis em combatê-los estão perdidas em batalhas políticas inúteis que acabam por "guardar" o submundo. Do outro lado, o cidadão de bem vagueia sem segurança, sucumbindo resignado a essa inversão de autoridade que se percebe por todo o território brasileiro.

Dentre tantas medidas passíveis de serem tomadas para o combate ao Crime Organizado uma delas seria a reestruturação social e econômica de forma a incluir a população nos meios de efetivação de uma vida digna, com emprego, saúde e educação de qualidade. É fato que a criminalidade é o reflexo da família que falhou, da educação fracassada, da falta de emprego e oportunidade de vivência da cidadania, pois, enquanto houver miséria e desigualdade haverá terreno fértil para as organizações criminosas, e enquanto isso não acontece, frutos podres continuarão sendo gerados por toda a sociedade.

*Acadêmica do 8º Semestre 2009 do Curso de Direito FCARP.
**Professor FCARP - Mestre em Teoria do Direito e do Estado



FORMANDOS 2009

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO TURMA: LÍDERES DO SUCESSO

| | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| Admilson Cabral de Oliveira | Gleiciane Valverde Brandão |
| Adriano Scarpazza | Ibson Gomes Barros |
| Allan Jaldi Cardoso | Jadson Alves Cassiano |
| Ana Cláudia Marinho dos Santos | João Garcia Dias |
| Ana Lúcia Monez Paulino | José Guilherme Baldan |
| Ana Paula dos Santos | Joviane Veronez Golçalves |
| André Viana Castro da Silva | Kamila Laet França |
| Angélica Garcia da Silva | Lillian Márcia Ribeiro da Silva |
| Carina do Nascimento | Lourivaldo Mariano de Almeida |
| Eliel Moreira dos Santos | Lucivani Ventura Garrio |
| Elizangela Cristina de Souza | Morgânio Gastaldelo |
| Fábio Menino Soldera | Roniclevio Franciasco Neris |
| Fernando Marzochi Teixeira | Stênio Fabrício Bartolaia Carmona |
| Fernando Miranda | Valéria dos Santos Terradas |
| Geni Ventura Ferreira | |

Neste momento especial, quero expressar meu carinho dizendo que, diante das organizações, tenham consciência de suas responsabilidades como Administrador, reconhecendo cada uma de suas limitações.

Todavia, humildemente, junto com os companheiros de trabalho, busquem o consenso para alcançar soluções e tornar o trabalho menos penoso e mais produtivo.

O mundo espera que as suas decisões sejam as mais acertadas e produzam uma sociedade mais justa e seres humanos mais realizados.

Parabéns a todos vocês!

Prof. Ms. Ezequias Francisco Duarte



FORMANDOS 2009

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TURMA: CONTABILIZANDO O FUTURO



Há quatro anos vocês adentravam para a vida universitária corajosos e determinados, como se fossem uma criança ao dar seus primeiros passos. Enfrentaram todos os obstáculos com galhardia, ávidos por chegar a este momento que hoje festejamos. Desejo que a vida de cada um seja um desencadear de desafios e de conquistas na busca de tão almejado êxito profissional, pois o sucesso é sempre daqueles que batalham, e com toda certeza vocês são merecedores desse destaque. Do amigo de sempre!

Prof. Ms. Odenildo de Sá Teles

Adeilson Moreira Viana
Adriana Rosa Resende
Ailton Ferreira dos Santos
Camila Praxedes Bastos
Douglas Barbosa de Oliveira
Elielso Moreira dos Santos
Fabiana Pereira de Souza
Flávia Inácio Candelária
Franks Laine Rodrigues Lima
Jaqueline da Silva Martins
Jucélio Ribeiro
José Carlos Padovan Junior
Juliana Maria dos Santos
Juliane Garcia Silva
Júlio Salustiano da Silva

Luciana Tomaz da Silva
Maria de Fátima Pereira Leite
Maria Rita Barbosa Ribeiro
Maurí Antonio Pivetta
Neri Aparecido de Menezes
Núbea Aparecida Travaim Teixeira
Rerbert Barbosa de Souza
Roselayne dos Santos Pereira
Rosilaine Carmo de Oliveira
Rosilene Pereira de Souza
Rosinei Gonçalves da Silva
Sergio Soares Sardinha
Sivanilda Pereira de Souza
Tarley Wesley Damasceno
Welton Marques Ferreira

FORMANDOS 2009

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMA: EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO

Agnaldo Rodrigues dos Santos
Diones Clay Alves da Silva
Fabiany Martins da Silva
Felipe Marques de Aquino
Fernanda da Silva Bravo
Jeferson dos Santos Capelletti
Juliana Buosi de Almeida
Hemerson Henrique dos Santos
Letícia Rios Sampaio
Liane Teodoro da Silva
Márcio Vinícius de Andrade Silva
Marcos Maia Lacerda
Maria Aparecida do Carmo Pereira
Nivaldo dos Santos
Patrícia Eliane Rodrigues da Silva
Reginéia Barbosa Gomides
Sílvia Aparecida da Silva Neris
Stella Ap. Fernandes dos Santos
Thiago dos Santos de Sousa
William Viana da Silva

A missão do professor não se limita apenas ao ato de ministrar aulas, mas em sanar problemas diários da própria sociedade e de si mesmo, por isso é um profissional diretamente responsável pela melhoria da qualidade da vida das pessoas. O mercado de trabalho, onde todos os dias enfrentarão novos desafios, os espera para transformar sonhos em realidade. Por isso, sejam ambiciosos, não gananciosos, pois a ganância é egoísta, mas a ambição é algo positivo, significa almejar altos ideais. Sucesso!

Prof. Ms. Edmur Carmona



FORMANDOS 2009

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

TURMA: DIEGO OLIVEIRA RIOS



Adriana Borges Maria
Alan Wiliam Lunardi Padovani
Allyne Figueiredo Ferraz
Ana Lúcia Teixeira Ribeiro
Ana Paula da Silva Alves
Cário Donizete Campos Júnior
Carlos Patrik Pinto Afonso
Cristiane Eduardo Passos
Dhiogo Basilio Gomes Ferreira
Dienes Carlos Alves Gomes
Glauciele Silva dos Santos
Grace Karen Pomar Pereira
Guilherme Vilalva
Israel Mendes de Souza
José Monteiro dos Santos
Leandro da Rocha de Souza
Leonidas Correia De Oliveira
Luan Bissi da Freiria
Maks Edek Martins de Alvarenga
Maria Aparecida Alves Rezende
Regiane Ricardo Gomes
Tanayne Meires Soalheiro Aquino
Uguislei Gonçalves da Silva
Vigvanio Renovato de Amorim
Villian Cardozo dos Santos
Waldemar Rosa Pereira
Wilson Ferreira da Costa

Já no primeiro contato como docente nessa instituição, senti que os alunos dessa turma seriam fortes, que não iriam se entregar com as primeiras dificuldades, que lutariam até o fim. E foi assim que o fizeram: se esforçaram, foram heróis, e por isso nos orgulhamos desta conquista, da nossa profissão e da formação recebida dos seus ilustres mestres. Sinto-me feliz em ter ajudado a entregar à comunidade estes bacharéis com a missão de ajudar nosso país, nosso estado, e principalmente toda a região de Araputanga, como o seu conhecimento próprio de tecnologia nessa nova era conhecida como a "Era Digital".

Prof. Ms. Clodoaldo Nunes

NOTÍCIAS



15/03 - FCARP 10 ANOS
VISITA DO BISPO DE CÁCERES



02/04 - 3º CICLO DE PALESTRAS
EM ADMINISTRAÇÃO



13/04 - OLIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS
FCARP VICE-CAMPEÃO EM
BASQUETE FEMININO



27/04 - MUTIRÃO RURAL
RESPONSABILIDADE SOCIAL FCARP



27/05 - PROJETO DE EXTENSÃO -DIREITO
PREVIDENCIÁRIO E TRABALHISTA



25/05 - ARAPUTANGA 46 ANOS
DESFILÉ CÍVICO



01/06 - PALESTRAS EM ARAPUTANGA
DIREITO PREVIDENCIÁRIO



01/06 - SEMANA DO MEIO AMBIENTE



16/06 - V SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



16/06 - 3º MUTIRÃO DIGITAL FCARP



19/06 - I FEIRA ADM DE NEGÓCIOS



21/06 - TORNEIO SOLIDÁRIO DE FUTSAL



22/06 - IV TARDE RECREATIVA FESTIVAL DE PIPAS



06/07 - II ARRAIÁ DA FCARP



14/07 - CURSO DE LEGISLAÇÃO

NOTÍCIAS



30/07 - DIREITO E EDUCAÇÃO PALESTRA



14/08 - FCARP NA QUEIMA DO ALHO

NOTÍCIAS



17/08 - CURSO DE ARBITRAGEM DE BASQUETE



23/09 - VI SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE



21/08 - PROJETO ARAUTOS DA JUSTIÇA ENTREGA LIVROS A REEDUCANDOS



15/09 - III SEMANA JURÍDICA FCARP



27/08 - FCARP NO 25º ENCONTRO DA MULHER RURAL DE ARAPUTANGA



14/09 - FCARP NO 9º ARAFEST EXPOSIÇÃO ARTESANATO DE REEDUCANDOS



27/08 - ARTE DO DIREITO NA APAE



10/09 - COLAÇÃO DE GRAU PRIMEIRA TURMA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



11/09 - VISITA DO MEC PARA REDEDICENCIAMENTO DA FCARP



25/09 - LANÇAMENTO REVISTA FCARP 10 ANOS



26/10 - CURSO DE POLÍCIA COMUNITÁRIA



28/10 - IV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA



04/11 - TARDE RECREATIVA EM MIRASSOL D'OESTE

NOTÍCIAS



18/11 - ALUNOS DA ESCOLA PAULINO MODESTO DE INDIAVAÍ VISITAM FCARP



24/11 - NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA NO 10º ENCONTRO DA MULHER RURAL QUATROMARQUENSE



13/12 - VESTIBULAR 2010



14/12 - APRESENTAÇÕES DE MONOGRAFIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



14/12 - APRESENTAÇÕES DE RELATÓRIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A GLOBALIZAÇÃO E A TEOLOGIA

Entendendo a globalização como um fenômeno multidimensional que abarca não somente a economia, mas também a política, a cultura e a tecnologia, por isso, temos a oportunidade de relacionar suas características com a teologia na tentativa de amenizar um pouco as distâncias e de transformar as relações tornando-as mais humanas e inclusivas.

A primeira característica da globalização é a economia e o mercado total que potencializam a transnacionalização do capital e a mobilidade das plantas industriais, ou seja, em cada canto do mundo se fabrica um item e uma fábrica se responsabiliza pela montagem final perdendo assim a característica de "made in". Correm atrás de mão de obra especializada, tornando as economias mais interdependentes levando à concentração dos grupos industriais e a fusões milionárias (manipulação do mercado). Seguindo esta tendência do mercado, os países criaram os chamados mercados comuns redesenhando as fronteiras esquecidas e criando novos vínculos.

A característica explicitada acima eleva o consumo a um posto determinante e converte o mercado em uma realidade que preenche a totalidade da vida. A teologia propõe para essa característica a retomada da noção teológica da graça, da gratuidade, de dom e de dádivas que ajudam na organização da vida e na compreensão da realidade, principalmente a instaurada pela globalização.

Convém lembrar que a globalização afeta também a forma de como nos relacionamos com os recursos naturais, ou seja, como os usamos sem nos preocupar com as conseqüências. Destruímos a nossa própria casa. Aqui, a teologia ajuda a nos relacionar melhor com os recursos naturais, lembrando que todos fazem parte de uma mesma criação. Esta é a característica ética fundamental que devemos recuperar.

A segunda característica, em relação à globalização, é a informática e as novas tecnologias que contribuíram para o aumento absur-

do da produtividade, eliminando muitos postos de trabalho e conseqüente diminuição do aproveitamento da mão de obra não especializada. Grande contribuição da informática é a internet que tem transformado os hábitos de vida das pessoas, gerando inúmeras possibilidades de comunicação. Esse efeito gera uma insegurança na vida das pessoas e contribui para que o dinheiro circule de um lugar para o outro em questão de minutos, isto é, o chamado mercado especulativo, que contribui para a queda de alguns e para o crescimento de outros. A esta nova ordem, a teologia pode contribuir com a noção cristã de comunhão gerando relações de comunicação mais integrais e não apenas virtual. Falamos com quem está do outro lado do mundo e nos esquecemos dos que moram conosco. A comunhão com as pessoas que estão perto é fator preponderante para criarmos um mundo mais humano e justo.

*EVANDRO STEFANELLO



A terceira característica decorrente da globalização é a democracia e o neoliberalismo. Percebemos que os países desenvolvidos além de exportarem seu produto exportam também sua forma de vida social e política. Uma das contribuições da democracia neoliberal é a corrupção, pois a política vem carregada de interesses individuais e de alguns grupos, principalmente os que detêm o poder econômico. A esta realidade contrapõe-se a visão do poder como serviço, capaz de recriar a política e desenvolver seu real significado e sentido, desconexo dos interesses individuais e particulares que geram a corrupção.

A quarta característica são as transformações culturais advindas da globalização, visto que ela tem interferência em todas as instâncias de uma civilização, promovendo transformações culturais que podem ser facilmente percebidas, principalmente através da sua maior característica que é o individualismo. A forma de entender o mundo, os valores,

principalmente a família e a religião é completamente diferente de anos passados e estes não cumprem mais a função que cumpriam anteriormente. Esta situação embaralha as referências fundamentais que são importantes para a construção das identidades individuais. Aqui, a teologia, propõe a recuperação do amor como princípio criador da identidade da pessoa.

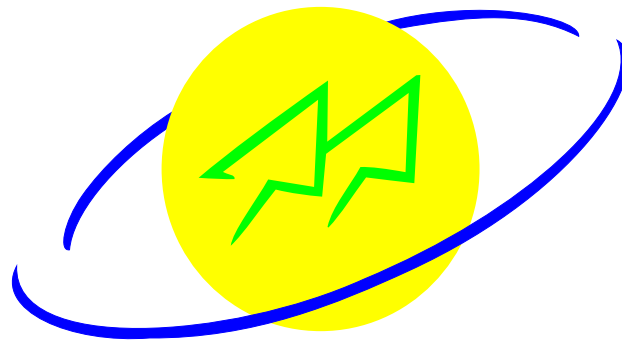
Vendo as características mais marcantes da globalização e tentando iluminá-las pela teologia, podemos agora tentar dar uma resposta a estas questões, oferecendo outra alternativa à economia. Elas surgem da necessidade que temos em dar respostas à grande deteriorização da sociedade, da economia e da cultura que vivemos hoje, devido à grande desumanização da economia, à deteriorização do meio ambiente, à falta de valores éticos e à queda no nível da cultura e da educação. Todas estas questões exigem de nós respostas que nos levem para longe destas situações desumanas.

Entra em cena a economia solidária como forma de gerir a economia e a sociedade, envolvendo todas as atividades da cadeia produtiva, comercial, financeira até chegar ao consumo. É a humanização de todo o sistema produtivo e de relações para que produzam ações ambientais e sociais e organizem as iniciativas sociais e empresariais através de critérios éticos e solidários.

Isto significa que devemos investir em sistemas baseados na solidariedade, consumir produtos ecologicamente corretos, usar dinheiro social, organizar redes de troca solidária. São atitudes completamente contrárias às características da globalização, ou seja, todas as atividades econômicas devem ser elaboradas de tal forma que busquem o melhor para a sociedade, para o ambiente e que sejam solidárias. Assim podemos abarcar as soluções teológicas colocadas acima.

O que a economia solidária propõe é que busquemos uma mundialização cooperativa da solidariedade, recriando a economia a partir da comunhão, onde o povo é o principal sujeito do desenvolvimento. Assim, o nosso maior desafio diante da globalização é repensar, reorientar e reconstruir a economia para que esteja a serviço do ser humano e não o contrário.

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!

GRUPO
Rio Verde
atuando em toda região

FABRICA DE TIJOLINHOS
Rio Verde
(65) 9952-9850

METALÚRGICA
Rio Verde
construindo a região
(65) 3241-5786 - 5879
(65) 9227-4129
MIRASSOL D'OESTE - MT

DEPOSITO
Rio Verde
materiais para construção
TEL: (65) 3261-1177 - 1911
CEL: (65) 9989-5027 (VALDIR)
ARAPUTANGA - MT

LOCAÇÃO PC 160
CAMINHÃO CAÇAMBA - PÁ CARREGADEIRA

www.gruporioverde.com.br